

O impacto das estratégias de diagnóstico da alergia à proteína do leite de vaca nos lactentes e na viabilidade de programa público de assistência à criança alérgica

Autores: Cristina Palmer Barros, Nayani Alves Ramos, Dayana Pereira Resende, Gabriel Fernandes Pereira, José Fausto de Moraes

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG – Brasil

Introdução: O diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é baseado em critérios clínicos. Em lactentes, os sinais e sintomas podem sobrepor outros distúrbios prevalentes. A dieta de exclusão da proteína do leite de vaca é necessária no início do protocolo de investigação. A estratégia adotada deve garantir o suporte nutricional e favorecer o diagnóstico em curto tempo. A escolha da estratégia tem forte impacto na viabilidade econômica dos programas públicos de dispensação de fórmulas dietoterápicas especiais. **Objetivo:** Avaliar o impacto das estratégias de eliminação da proteína do leite de vaca em lactentes com suspeita de APLV, e na viabilidade de programa público de dispensação de fórmulas especiais. **Material e Método:** Através de estudo transversal e retrospectivo foram avaliados os prontuários de crianças entre 0 e 36 meses atendidas em ambulatórios de assistência à lactentes com APLV, em hospital público de referência, entre janeiro de 2018 a fevereiro de 2020. Resultados: dos 667 prontuários avaliados, 237 eram de crianças com suspeita clínica de APLV. Os sinais e sintomas prevalentes foram vômitos/regurgitações em 39,4%, sangue nas fezes em 37,5%, eczema em 33,6%, diarreia em 24,0%, urticária em 21,1% e distensão abdominal em 18,3%. A mediana de idade dos lactentes suspeitos foi de 5,6 meses. Cento e quatro crianças completaram o processo diagnóstico na instituição, e 65 (27,4%) receberam o diagnóstico de APLV. A mediana de dias para atingir o diagnóstico, segundo a estratégia utilizada, foi de 75 dias com a exclusão do leite de vaca na dieta da nutriz em amamentação complementada, 83 dias na amamentação exclusiva, 110 dias com o uso de fórmula de aminoácidos e 141 dias com fórmula extensamente hidrolisada ($p=0,735$). A duração dos sintomas nos lactentes com APLV foi de 84,5 dias, sem diferença significativa entre alérgicos e não alérgicos ($p=0,200$). O Z escore do peso na consulta inicial foi menor nos lactentes alérgicos (-1.31) quando comparado aos não alérgicos e não suspeitos de APLV (-0.47) $p=0,003$. Dentre os lactentes com APLV, o Z escore do peso no início do processo diagnóstico foi menor ao observado no final do período de aplicação da estratégia diagnóstica ($p=0,002$). **Conclusões:** Os dados sugerem que dentre as estratégias de eliminação da proteína do leite de vaca da dieta de lactentes com suspeita de APLV a manutenção do aleitamento materno, com a adequada orientação nutricional da nutriz, parece ser tão eficaz quanto o uso de fórmulas hipoalergênicas. Os lactentes com APLV apresentam melhora do estado nutricional durante a aplicação da estratégia de eliminação da proteína no processo diagnóstico.

Palavras-chave: Pediatria; Leite materno; Hipersensibilidade alimentar; Fórmulas infantis.

Referências Bibliográficas

1. Koletzko S, Niggemann B, Arato A, Dias JA, Heuschkel R, Husby S, et al. Diagnostic approach and management of cow's-milk protein allergy in infants and children: ESPGHAN GI Committee practical guidelines. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2012;55(2):221-229.
2. Petrus NC, Schoemaker AF, van Hoek MW, Jansen L, Jansen-van der Weide MC, van Aalderen WM, et al. Remaining symptoms in half the children treated for milk allergy. *Eur J Pediatr.* 2015;174(6):759-65.
3. Moraes MB, Spolidoro JV, Vieira MC, Cardoso AL, Clark O, Nishikawa A, et al. Amino acid formula as a new strategy for diagnosing cow's milk allergy in infants: is it cost-effective? *J Med Econ.* 2016; 19(12):1207-1214.